

Oriol Vilanova

Não há só uma maneira

PRESS RELEASE

1

1 OUT – 14 NOV 2026



Oriol Vilanova
Mercado de pulgas, Bruxelas

IMAGENS

[Clique aqui para baixar as imagens de divulgação](#)

SOBRE

A Luisa Strina apresenta *Não há só uma maneira*, a primeira exposição individual de Oriol Vilanova no Brasil. O artista, que atualmente representa a Espanha na 61ª Bienal de Veneza, exhibe obras que refletem sobre coleções e colecionadores por meio de palavras, cartas e fotografias. A exposição abre na quinta-feira, 1º de outubro, das 18h às 21h, e fica em cartaz até 14 de novembro, acompanhada de um programa de performances ao longo do período expositivo.

O colecionismo ocupa um lugar central na prática artística de Vilanova, ultrapassando a dimensão material dos objetos para revelar os desejos, afetos e narrativas que orientam a construção de um acervo. Essa investigação se materializa no vasto arquivo pessoal de cartões-postais que o artista coleciona de maneira contínua e obsessiva há mais de 20 anos — *Los restos*, instalação que ele apresenta no Pavilhão Espanhol da atual edição da Bienal de Veneza, reúne cerca de 50 mil itens desse acervo. Se nessa obra Vilanova parte de uma coleção de imagens para analisar questões como sistematização, acúmulo e memória cultural, a exposição na Luisa Strina reúne coleções de palavras para examinar a própria figura do colecionador.

A performance *Palabras prestadas* (2016—em andamento), nesse sentido, sintetiza a relação dos colecionadores com seus acervos como um vínculo amoroso. Vilanova criou um poema, um palimpsesto de frases caóticas, que expressa uma devoção intensa e assumidamente exagerada. A performance ganha forma com a leitura pública do poema, na qual colecionadores convidados pelo artista declaram seu amor incondicional às próprias coleções. A obra já foi apresentada em diferentes

contextos, incluindo o Nouveau Musée National de Monaco, o FRAC Grand Large, a Art Genève e a ARTBO. Na Luisa Strina, as performances serão realizadas ao longo do período expositivo, com a participação de colecionadores brasileiros.

A dimensão afetiva também está presente em *Dear* (2017–em andamento), obra na qual Vilanova instiga colecionadores a escreverem cartas dirigidas às próprias coleções. Composta por 31 cartas manuscritas, distribuídas em 60 páginas que ocupam o espaço da galeria, a obra revela a intimidade que cada pessoa estabelece com os objetos que escolheu reunir. Ao longo do período expositivo, novas cartas serão incorporadas à instalação.

Em *Al descubierto* (2026), o artista volta o olhar para sua própria coleção. Quatro fotografias, idênticas à primeira vista, retratam as estantes que abrigam seu arquivo de cartões-postais no ateliê. As caixas que protegem os objetos também os escondem, criando um jogo entre visibilidade e ocultamento, no qual conteúdo e continente trocam de papéis. Aquilo que se revela na superfície sugere tanto quanto o que permanece guardado.

SOBRE O ARTISTA

Oriol Vilanova (1980, Manresa, Espanha) vive e trabalha em Bruxelas, Bélgica. Em 2026, representa a Espanha na 61ª Bienal de Veneza. Em 2027, realizará uma exposição individual no Hammer Museum, em Los Angeles.

Suas exposições recentes incluem individuais realizadas em: Walter & Nicole LeBlanc Foundation (Bruxelas, 2026); Garage Cosmos (Bruxelas, 2024); Kunstmuseum Bochum (Bochum, 2022); ICA Sofia (Sofia, Bulgária, 2022); Buffalo AKG Art Museum (Buffalo, 2019); Nouveau Musée National de Monaco (Mônaco, 2019); Fundació Antoni Tàpies (Barcelona, 2017); CA2M (Móstoles, 2017); M Museum (Leuven, 2016); e Museo Cerralbo (Madri, 2016).

Suas obras integram importantes coleções como MACBA (Barcelona); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madri); IVAM (Valência); CGAC (Santiago de Compostela); Fundación Botín (Santander); Nouveau Musée National de Monaco (Mônaco); KANAL – Centre Pompidou (Bruxelas); Mathaf: Arab Museum of Modern Art (Doha); Buffalo AKG Art Museum (Buffalo); Bass Museum of Art (Miami); Coleção Moraes-Barbosa (São Paulo); e KAMU (Kanazawa).

Graduado em Arquitetura em Barcelona (2006), Vilanova participou de programas de residência artística na Delfina Foundation (Londres, 2017); Le Pavillon, Palais de Tokyo (Paris, 2011–2012); e FAR – Fondazione Antonio Ratti (Como, 2010).

SERVIÇO

Oriol Vilanova: *Não há só uma maneira*

Abertura: 1º de outubro, das 18h às 21h

Visitação: 1º de outubro – 14 de novembro de 2026

Horários: Segunda a sexta, 10h–19h; Sábado, 10h–17h

Endereço: Luisa Strina | Rua Padre João Manuel, 755 | São Paulo, Brasil

Informações para imprensa: Gabriel de Souza | gabriel@luisastrina.com.br

Em paralelo a *Não há só uma maneira* (Sala 2), a galeria apresenta *nome ar*, de Jarbas Lopes, na Sala 1.